

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
anno — 12000 Anno — 15000
semestre — 7000 Semestre 8000
REDACÇÃO — RUA DO COMMERCIO — 42

Publicação diaria

REDACTOR E PROPRIETARIO — CARLOS FERREIRA

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYP. — RUA DO COMMERCIO — 42

ANNO XI

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 1879

N. 1793

Aos nossos assignantes

Estando a terminar o anno de 1879, rogamos aos nossos assignantes, tanto desta cidade como de fóra, o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, visto tornar-se isto necessario a esta empreza que só conta com os seus proprios recursos, e tambem para não haver interrupção na remessa da folha.

LITTERATURA

A origem dos paulistas

Desculpe-me o illustrado sr. dr. P. S. se não me sahi com a devida cortezia, respondendo logo ao seu artigo sob aquella epigrapha, inserto na *Constituinte* de 22 do corrente, e em contestação a umas rapidas linhas que dei no Almanak Litterario, acerca dos projectos de estrada de ferro nesta provincia.

O ponto controverso ou que parece sel-o entre nós, é — a origem dos Paulistas.

O meu illustre contendor viu nas palavras de Vaissotte por mim trasladadas de frei Gaspar da Madre de Deus, uma adhesão franca á opinião do escriptor francez com respeito a terem sido os nossos antepassados, em seu principio, nma tropa de bandidos, etc., etc.

E' verdade que eu disse e entendo ser o cruzamento das raças um grande auxiliar para o melhoramento da humanidade. Creio estar este principio hoje assente no animo de todos e não haver duvida alguma sobre a sua procedencia.

Digo entretanto que com relação á origem dos paulistas esse meu pensamento não levava um cunho real de opinião firmada.

O proprio Cantu citado pelo sr. dr. P. S. quero suppor que não tomasse sobre si uma responsabilidade toda individual relativamente ao caso.

N'uma nota ao tomo 14.º da sua *Storia Universal*, diz elle:

« Tali li dipingono i jesuiti del Paraguai che gli ebbero sempre nemici, e Charlevoix che stette a lor datta. Tolsa a defenderli frá Gaspare de Madre de Deus brasileiro nelle *Memorias para a historia*, etc. »

Estou cá eu, porém, em declarar que sinto-me cabir de muito bom grado e sem maiores repugnancias para o lado de Vaissotte e Charlevoix.

Eu sei que entre os nossos avós houve muito sangue fidalgo e limpo. A genealogia de Pedro Taques, a quem o frade das *Memorias* chama um portento de *rentintiva*, não foi senão um esforço enorme para depurar-nos dos insultos contra nós assacados, pelos jesuitas.

Mas o que é certo é que esses homens de heraldica prosapia, os primeiros povoadores desta terra, não passavam de aventureiros ou heroes na genuina linguagem dos tempos primitivos, commandantes dasse lebres bandeiras todas compostas de mamelucos, indios e mais gente de tal quilate.

De Portugal e de Hespanha vieram muitos delles sahidos das mais nobres familias. Aqui cruzavam-se com os simples mortaes do paiz; senão todos, em grande quantidade ao menos.

E' preciso notar que em todas as capitães do Brazil, a maior ambição dos colonos, logo que chegavam, era abardar escravos.

Ora os escravos daquella epoca não

eram os antecessores dos negros de hoje: eram muito bons indigenas. O abuso cresceu tanto, que deu lugar ao breve de Benedicto XIV — *Immensa Pastorum Principis*; — e isto se dava não só entre nós outros, mas por toda a parte: *tam in Paraguarie e Brazilie provinciis ac ad Flumen della Plata*, como dizem as letras apostolicas.

Em certo periodo faziam-se até processos para condemnarem-se os indios e legitimarem-se o seu captivo.

O padre Vieira nos falla de uma: — *Informação que deu o padre Antonio Vieira sobre o modo com que foram tomados e sentenciados por captivos os indios, do anno 1655.*

Como um dos vogaes desse triste conselho, o insigne orador votou pela liberdade daquelles desgraçados em numero de 772, sendo acompanhado pelo governador e ouvidor geral, *mas os prelados das tres religiões e o vigario (!) votaram que fossem absolutamente captivos (expressões do padre Vieira) sem mais fundamento que por elles haverem confessado que o eram.*

Entre esses infelizes assim reduzidos á ultima condição social e outros tidos como aggregados dos conquistadores, formaram-se ligações e mesmo casamentos que se estenderam em maior escala pelo futuro adiante.

Devia acontecer isso mesmo: os brancos quasi todos vinham solteiros, pois eram pela maior parte soldados. Raras mulheres nos mandava a metropole. Acrescenta-se a tudo ainda as grandes levas de degradados e criminosos de que quasi sempre vinham peçadas as naus das quinias.

Estes factos, ha de por força convir o meu douto antagonista, foram sempre da maior notoriedade.

Ainda hoje ha excellentes familias, entre nós, em cujos brazões passeiam por timbre muitas gotas do sangue de Caiuby, Tybiricá e outros guerreiros nascidos em nossas florestas.

Eu acho impossivel baterem-se com vantagem estes acertos.

Teuho aqui á mão neste momento a *Historia da provincia de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brazil, feita por Pero de Magalhães de Gandavo*.

E' um livro escripto 70 annos logo depois de descoberto o Brazil e o primeiro acerca das suas cousas, em lingua nacional, conforme declara o autor.

Foi classificado por Henrique Ternaux — uma das obras mais notaveis que appareceram no decimo sexto seculo, e por Leão Pinello — *uma obra curiosa y unica*. Do alludido Gandavo disse Camões:

« Depois que Magalhães teve tecida A breve historia sua que illustrasse A terra Santa Cruz pouco sabida; Etc. »

Teu claro estylo engenho curioso Para poder de vós ser recebido Com mão benigna de animo amoroso. »

Já vêm que é uma autoridade na materia. E depois elle narra de sciencia propria.

« ... assi por ser cousa nova e eu escrever como testemunha de vista. »

Ora Pero de Magalhães de Gandavo diz isto:

« Cinco leguas para o sul há outra povoação a que chamam Hitianhaen. Outra está doze leguas pela terra dentro chamada Sam Paulo que edificaram os padres da Companhia, onde ha muitos visinhos e a maior parte d'elles são nascidos das INDIAS NATURAES DA TERRA e filhos de portuguezes. »

Que argumentos terá a oppôr a isto o sr. dr. P. S. ? A *Genealogia* de Pedro Taques ? as *memorias* do padre Gaspar ?

Por maiores credits que se concedam á estes dous vultos elles não podem resistir a um confronto sério com Pero Gandavo, contemporaneo dos seculos que contava sem sombra de suspeita, porque era portuguez e conceituado, como se acaba de verificar.

Eu tinha aqui na *Colleção de Breves Pontificios* de que extrahi o acima apon-

tado, muita seara para ceifar em proveito do meu proposito: mas deixo-a como deixo todos os escriptores estrangeiros: Ferdinand Denis, Beauchamp, Southey e outros. Vamos só aos nossos. Porque havemos de desprezar o padre Simão de Vasconcellos com a sua *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil* ?

Escreve elle no n. 167 do seu livro 1.º

« Com as pregações e vida exemplar do padre Leonardo Nunes começou Deus a mover e trazer a tal confusão de seus peccados os moradores d'aquella capitania que os mais d'elles trabalhavam por se apartar de seus vicios: uns casando-se com as INDIAS (vêm ?) que tinham por mancebas, outros apartando-se d'elles buscando-lhes maridos (!), outros vivendo bem, etc. »

E acrescenta:

« Tudo isto são palavras do padre José (Anchieta) testemunha qualificada d'aquelles mesmos tempos. »

O que mais querem ?

Isto tudo que ahi fica é a verdade incontroversa. Eu não me arreecio de perder a minha veia luza pelas muitas arterias selvagens que por ventura vão ter ao meu coração.

Desinquiemo-nos portanto; o proprio Sebastião da Rocha Pitta em sua *America Portuguesa* consolava-se já nestes termos:

« Ha mui claras familias de conhecida nobreza divididas por todo Brazil, porque posto que a elle vieram sempre (como para todas as outras conquistas do reino) réus punidos pela justiça, tambem etc. etc. »

E' isto: vieram bons e más, porém os más em muito maior copia. E os bons quando não traziam de lá as esposas, tomavam-n'as aqui por todos os meios.

Está me passando pela cabeça agora uma tentação. Apesar de haver excluído os estrangeiros, como pontos de arrimo para o meu intento, estou com impetos de transcrever um trecho de Beauchamp. Porque não, se elle escreveu neste seculo e com bastante criterio em muitos lances ?

Lá vai pois:

« Ils pratiquaient (os colonos) un système de concubinage pire que la polygamie des bresiliens (dos naturaes) car ceux ci ne retenaient pour femmes que celles que consentaient à le devenir, au lieu que le colons consideraient comme telles tous les bresiliennes qu'ils pouvaient réduire en esclavage; seulement quelques uns d'entre eux croyaient, en les faisant baptiser, atténuer leurs desordre, etc. »

Teuho pois excellentes dados para firmar uma convicção segura e positiva em relação ao assumpto de que se trata.

Desculpe-me, peço ainda uma vez, o sr. dr. P. S. se nestas mal alinhavadas considerações não vae uma resposta digna do seu elevado engenho e muitos estudos. Entre diversos ramos de serviço estou hoje a braços com um delegado de policia nesta nossa patria dos inspectores de quartelirão e dos tenente-coroneis da guarda nacional.

Dei meliora !
Campinas, 28 de Novembro de 1878.
F. QUIRINO DOS SANTOS.
(Do Correio Paulistano.)

Velho thema

Podem os phrenologos e sapientissimos doutores declarar um grau de superlativa estupidez ao sujeito cuja fronte mede alguns centimetros de altura e o angulo facial é menos aberto do que o do macaco; porém, a fama dos seus contos de réis, dispensam-o de ter menos encephalo que o saguim.

Não fará figura nas academias e nas sociedades litterarias; mas brillará nas salas, nos bailes, nas platéas dos theatros;

não levará a esposa, se a tiver, como gloriosos trophéus, as coroas arrancadas á multidão nos triumphos da tribuna ou da scena, mas offerecer-lhe-ha em troca, para o mal de nervos, os banhos do Espinho, os ares de Bussaco e quinze dias em Cintra.

Emfim, que não é o talento, *per si*, nestes tempos positivos e monetarios, o valor que tem maior cotação, a circumstancia mais recommendavel e o mais estimado dote, que o homem pôde levar para o casamento, é cousa que não padece duvida.

Será então a honradez, a dignidade ? Não queremos responder.

Mas abstrahindo dessa interrogação, que fica ?

A posição.

A posição é o idolo que tem maior culto no planeta em que vivemos; idolo de barro que o vento incerto do destino pôde desmoronar em um instante, mas culto a que nos arrasta com atroz tyrannia o egoismo e a ambição de que geralmente andamos enfermeados.

Tanto mais interessante é hoje um homem quanto mais interesses reune.

Fazem, pois, muito mal em se enamorem, os que primeiramente não conseguiram ser ricos.

Pois bem: que a mulher que vai abandonar o lar paterno para seguir aquelle que elegeu para seu eterno companheiro, procure descobrir o futuro desassombro e livre de privações, é admissivel e justo; mas que antes de saber se elle é bom, procure saber se é rico; que antes de saber das suas virtudes, queira informar-se de quaes os seus renfimentos, quantos criados e carrogens tem; que antes de pensar nas doçuras do lar domestico aureolado pelas scintillações de um amor santo, entranhala e desinteressado, pense na ostentação das toilettes e no luxo que poderá ter nos brilhantes bailes onde irá, no pó de arroz que lhe embranquecerá o rosto, no groom que lhe abrirá a portinhola da carroagem e no chalet onde passará o verão, é abominavel.

Pois é este o amor da moda, o amor chic, o amor da alta escola.

Que importa que o casamento não resulte da fusão de dous corações ? que importasse, em troca, resulta da fusão de dous capitães ?

Que haja ou não harmonia de caracteres, temperamentos e outras circumstancias analogas, muito attendiveis pelo que de tranquillidade e saude influem no casamento, tanto que se nivelem fortunas ou com o casamento se faça um negocio de mão cheia ?

Que importa que se enlacen uns graciosissimos vinte annos ao velho caduco, que se prendam a frescura e louçania primaveris da juventude aos gelos da velhice que nenhum sol aquece, que se insulte tão cruelmente a natureza, se se consegue subir ás alturas do grande mundo, as sumidades do *high life* dinheiro, e ahi brillar e causar invejas ?

— Ah ! exclama a sociedade, Deus collocou a cabeça mais alta do que o coração; é justo que o coração seja dominado pela cabeça.

E a sociedade, por sua conta e risco, e successivamente, põe o calculo por cima do sentimento, a arithmetica, por cima da moral, o ouro por cima da alma, a materia por cima do espirito. E a mulher, cujo coração deveria ser o sacrario de perfecções celestias, amphora de purissimos sentimentos, deixa-se subugar por essas fataes doutrinas, por essas louces miragens, e não pensa que é ella a grande victima de tamanha aberração.

E, hoje, amanhã, depois, caminha para as aras nupcias, arrastada pela fascinadora illusão do fausto e das riquezas, sem se lembrar que a existencia mais opulenta não pôde ser uma orgia interminavel, que o marido mais condescendente não satisfará sempre os seus caprichos futeis, as suas exigencias superfluas, o seu luxo ruinoso, que a vida conjugal offerece situações e problemas arduos que não se resolvem com bolsas de libras ou notas de bancos, que o socego e felicidade domestica dependem, emfim, de alguma

cousa maior e mais sublime que a fortuna e as toilettes.

Por isto, a mulher substitue de dia para dia o amor-poema pelo amor-comedia, o amor-paixão pelo amor calculo, o amor ao homem pelo amor á fortuna que tem.

E o mundo vai-se povoando desses infinitos exemplares cujo modelo resplandece em toda a sua verdade e amargura nos romances da escola realista e experimental.

São as *Consuelos* que enxameiam na nossa sociedade, as photographias collocadas ás paginas desses livros desconsoadores e repugnantes de cruesa que vós ó moralistas do *restaurant* Matta, levais para casa, para vossas mulheres e filhas... se distrahirem, enquanto a modista não traz o vestido para o baile !

DOMINÓ AZUL.

Por causa de um chapéo

Labiche como os leitores devem saber, é um dos mais notaveis escriptores dramaticos contemporaneos, da França. Algumas das suas produções tem alcançado extraordinario exito, e um grande numero dellas tem sido traduzidas para varias linguas, principalmente italiana, hespanhola e portugueza.

E' curiosa a historia da leitura da sua primeira peça, perante a commissão do theatro Cluny. A empresa estava constituída por doze chapelleiros, que sustentavam o theatro para dar animação áquelle solitario bairro da margem esquerda do Sena.

Labiche entrou com a sua comedia (é este o genero especial do illustre auctor) debaixo do braço; descobriu-se, assentou-se e começou a leitura, tremendo diante daquelles bons industriaes que iam ser seus juizes. As primeiras scenas arrancaram estrepitosas gargalhadas; á medida que a comedia avançava o exito crescia. Pouco antes de acabar o primeiro acto, um dos membros da empresa, por distração, pegou no chapéo de Labiche e começou a examinal-o.

Terminadas as suas observações, deu-o ao seu collega que estava ao seu lado, o qual o examinou tambem detidamente.

O chapéo foi passando successivamente pelas mãos de todos os doze membros da empresa, enquanto que Labiche continuava lendo com enthusiasmo. Terminada a leitura o auctor retirou-se para um quarto proximo esperando a sentença da commissão.

A anciedade de Labiche não foi longa; veio um empregado participarlhe que a obra tinha sido regeitada por unanimidade.

Desceu o pobre auctor a escada do theatro, triste e silencioso. O porteiro ao vel-o sahir, disse-lhe:

— Então, rejeitaram-lhe a comedia ?
— Rejeitaram, respondeu Labiche, por unanimidade.

— Eu já o esperava ! exclamou o porteiro.

Labiche contemplou-o admirado.

O porteiro concluiu:
— Só o senhor é que podia lembrar-se de vir aqui ler uma peça, trazendo um chapéo comprado na outra margem do rio !

Tem graça o caso, e foi relatado ha dias, segundo diz um chronista estrangeiro, pelo proprio Labiche.

NOTICIARIO

Escolas publicas — Ante-hontem effectuaram-se os exames das escolas publicas, terceiras cadeiras, para meninos e meninas.

Essas escolas são dirigidas pelos habes professores — sr. João de Oliveira Fagundes e sua exma. senhora.

O sr. dr. Cassiano Gonzaga, inspector da instrucção publica assistio ao exame,

mostrando-se satisfeito do resultado dos exames.

O mesmo senhor felicitou, em nome do governo, aos dois dignos professores.

Por incommodos de saúde não podemos assistir ao acto, para o qual havíamos recebido um amavel convite do sr. Fagundes, a quem por nossa voz felicitações, e a sua digna consorte, pelo bom exito dos esforços louváveis que empregam no desempenho de sua importante tarefa.

Planta de Campinas—O habil engenheiro sr. dr. Luiz Pucci, teve a bondade de offerecer-nos hontem um exemplar do seu bonito trabalho — a planta da cidade de Campinas, de que demos noticia ha poucos dias.

Para um annuncio que hoje sãe publicado a respeito dessa planta, chamamos a attenção dos leitores.

Ao sr. dr. Pucci muito agradecemos a sua delicada offerta.

Assassinato—Ante-hontem ás 10 horas da noite mais ou menos, em uma venda no largo do cemiterio dos protestantes, estando Christiano, allemão, a tomar cerveja appareceu-lhe um preto que tambem queria beber.

Consta que Christiano não consentira que o negro tomasse a cerveja junto com elle e empurrou-o para fóra do negocio, acompanhando-o até certa distancia.

O preto parou então quasi ao chegar ao campo, e empunhando uma arma disparou um tiro contra Christiano, cabindo este immediatamente morto, com uns nove bagos de chumbo sobre o lado esquerdo do peito.

Christiano era casado e tinha quatro filhos e era empregado como machinista da estrada de ferro.

O negro evadiu-se pelos lados do cemiterio, para onde se dirigio o sr. commandante do destacamento e a força policial, porém até ás 2 horas da madrugada nada conseguiu.

O negro, ao que se suppõe, anda fugido, porque leva consigo embrulhos de farinha, pão e banha.

O delegado fez proceder ao auto de corpo de delicto.

O confeiteiro Popular—Foi nos offerecido um livro de certa utilidade que acaba de ser publicado no Rio de Janeiro sob o titulo—*O Confeiteiro Popular, ou Manual theorico e pratico de confitaria e pastelaria para uso dos profissionais e particulares.*

O autor desta interessante obra é o sr. Francisco de Queiroz, mestre confeiteiro que gosa de muitos creditos.

O livro tem mais de 300 paginas e traz gravuras acompanhando o texto, o que muito concorre para esclarecimento dos leitores.

Agradecemos cordialmente ao autor a offerta, e ao publico em geral recomendamos as prescripções profissionais feitas nesse Manual pelo sr. Queiroz.

S. Paulo—Refere a *Constituinte* de hontem :

«DONATIVO IMPORTANTE—O illustre cidadão o sr. Commandador Antonio de Aguiar Barros, offereceu hontem ao exm. presidente da provincia, para a construção de um edificio que sirva ás escolas publicas de primeiras letras de ambos os sexos, na freguezia do Braz, desta capital, o terreno que fór para isso necessario, da sua chacara situada em frente á igreja matriz da mesma freguezia.

Basta relatar o facto para se aquilatar devidamente o acto que acaba de praticar tão distincto cidadão, justamente considerado por sua elevada posição social firmada nas honrosas tradições de familia, das quaes constituiu-se, por suas virtudes civicas, muito digno depositario, revelando mais uma vez a sua dedicação pelo interesse social, e o seu amor pela instrução publica, cujo acto é tambem um preito de homenagem e estima ao amigo que tão dignamente dirige a administração da provincia.»

Criminosos brasileiros—Lê-se em uma correspondencia de New-York para o Rio :

«Os dois individuos implicados no crime de moeda falsa do Brazil, um dos quaes, Bevilacqua, é brasileiro (de Pernambuco) e o outro é cubano, foram condemnados a dois annos e meio de prisão.

O juiz, pronunciando a sentença, disse aos reus que elles se enganaram vindo para este paiz, que é amigo do governo do Brazil e que fará sempre o possível para punir delinquentes da ordem delles.

A defeza dos reus foi que estavam apenas estudando aqui os progressos da arte da gravura, e tomaram por modelo uma nota do thesouro do Brazil.

Elles foram condemnados, não como moedeiros falsos, as leis americanas são omissas neste ponto; mas como incursores em tentativa de estellionato.»

Obra importante—O dr. Sal-

vador de Mendonça, consul do Brazil em New-York, enviou ao governo 2 mil exemplares de uma obra importante de sua lavra sobre os trabalhadores asiaticos, obra mandada imprimir pelo mesmo governo.

Brevemente o sr. dr. Mendonça mandará outra ácerca do trabalho livre dos negros nos estados do sul da União.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

5 de Dezembro de 1879.

Café

Venderam-se hontem mais mil e quinhentas saccas de café; consta-nos que nos negocios realizados estes dias tem havido alguma irregularidade nos preços pagando um ou outro comprador na base de 6\$700 a 6\$800; porém a maioria das vendas foram ás cotações que temos dado e abaixo repetimos como verdadeira expressão do mercado, visto que os exportadores recusam-se annuir a alta em consequencia da posição do cambio.

Cotamos por 10 kilos :

Superiores e finos.....	6\$500 a 6\$700
Bons.....	5\$900 a 6\$000
Regulares.....	5\$200 a 5\$800
Ordinarios.....	3\$900 a 4\$400

Entraram a 4 do corrente. 339,141 k.
Desde o dia 1º do corrente. 1.696,354 k.
Existencia—130,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1º do corrente..... 7,059 sac.
No mesmo periodo de 1878 — 4,044 saccas.
No mesmo periodo de 1877 — 4,441 saccas.
No mesmo periodo de 1876 — 2,716 saccas.
No mesmo periodo de 1875 — 3,143 saccas.

SECÇÃO PARTICULAR

Estudos sobre o vivo

Um homem queixava-se de sua infelicidade, e entretanto de sua mulher partia toda a sua desgraça, assim dizia elle.

Porém quem o visse de longe sentia em uma escada de pedra da fazenda onde era empregado, a tocar o sino todas as manhãs, quem o visse tomando uma chicara de café que a sua mulher acabava de trazer, não poderia deixar de exclamar:—Oh! que homem feliz!

Pois enganava-se. Se notasse o modo com que ella o encarava, se reparasse em sua boca, veria os finos labios entreabertos e tremulos, deixando ver alguns dentes como que dispostos a morder para satisfazer uma vingança.

Pois bem, o que terá esta senhora que parece soffocada?

Vou já lhes contar, eu, que ha dias moro na mesma casa; digo-lhes bem baixo porque é um grande peccado: a sra. Mathilde é ciumenta, tão ciumenta que eu desconfiei ser essa a razão que a faz andar tão magra.

E se chegou furiosa agora, é porque ha mais de uma hora procurava o marido, sem o achar; tambem não sabia por onde andava a rapariga que devia servir o café. Imaginem, com a terrivel doença que ella tem, como ficaria encommoada. Ainda se ella pudesse fazer um estrondo! mas não; o dono da fazenda moço muito delicado não gosta de barulho e já julgou a questão para commigo.

Ah! Se o sr. Totó aqui estivesse de certo que o senhor *loca-sinos* não ficaria tão desangado e rindo-se, com o nariz dentro da chicara; mas deixe lá, pensa a mulher, não perdes nada por esperar.

Com effeito, houve briga conjugal no mesmo dia; meus leitores e leitoras, talvez os conheçam. Desejo que muito pouco saibam, porque emfim foi muito feio e eu não lhes conto.

Digo-lhes sómente que a sra. Mathilde no meio da discussão perguntou-me se ella devia aturar tal desaforo.

Respondi-lhe que isso não era commigo, e fui dirigir os meus carpinteiros.

Final, o tol casal petulante, fez tanto, disse tanto, que esgotou-se a paciencia do sr. Totó, e na sexta-feira vio-se obrigado a despachar o senhor *loca-sinos*, pondo á sua disposição o troy para levar-o, bem como a sua terna consorte e sua progenitura até a residencia da sua escolha.

Pararam na casa do sr. Chico, de onde seguiram dois dias depois para a cidade. Allí chegados pensou o nosso homem: preciso trabalhar, mas para isso preciso ter emprego. Olhava de baixo das ferraduras dos cavallos que passavam e não via na-la.

De repente bateu a mão na testa. Eu-

relaxa, vamos fazer um annuncio no jornal, mas um annuncio ordinario não tem graça; uma calumnia bem dirigida tornar-se-ha digna de interesse—*Car qui veut la fin veut le moyen.*

Quem ha de supportar o peso da nossa bordoadá? disse a mulher.

Tomos só o sr. Maris, responde o marido, então não temos que escolher.

Pois meu sr. João Frago, fique sabendo que desejo muito que ache emprego, mas não á minha custa; porque a lama que quiz me atirar á cara, nem sequer me sujou as botinas.

Agora, leitor, se a minha prosa não produzio o effeito de um narcotico, e o sr. João manifestar desejos, communicar-lhes-hei uma carta em que se falla em chicotadas e em signaes que ficaram nos hombros mais de oito dias.

Pobre senhora, para que é assim tão ciumenta?

Devaneios

(A' ANTONINHA)

Quando vejo em puro azul
Uma estrella a scintillar,
Me recordo de um anjo
Que me fez a si amar.

Ah, sim! e com delirio!
Esse anjo encantador,
Que fez brotar em meu peito
O mais puro e casto amor.

Não passa uma hora! um instante!
Sem neste anjo pensar,
Porque voto amor sincero
A quem fez-me tanto amar.

Dormindo vejo-a em sonho!
E dou-lhe um beijo a sorrir...
As suas caricias me acordam...
Desperto... vejo-a fugir!...

Esse amor, oh! é o primeiro!
Nasceu-me tão fero e forte!
Que guardarei em meu peito
Até succumbir á morte!...

Novembro de 1879.

Antoninho.

Novo Hotel

Consta que em breve se abrirá um novo hotel onde as familias e pessoas decentes, tanto desta cidade como as de fóra, acharão todas as commodidades possiveis, tanto em commodos como em iguarias.

O seu dono, o sr. Raphael R. Roberty, já vantajosamente conhecido, chegou de S. Paulo de onde trouxe o que havia de melhor, tanto em mobilias como em generos, unindo assim o util ao agradável e provendo esta cidade de uma das maiores necessidades conhecidas, isto é, de uma casa montada com o luxo e elegancia podendo rivalisar com os melhores hotéis da capital. As camas são elasticas, assim como no Grande Hotel, bem assim terá tambem banheiras de mármore para ambos seja do chuva quentes ou frios.

Jahú, 29 de Outubro de 1879.

Amigo e senhor.

Participo a v. s. que hoje concluiu-se o assentamento da machina e por uma pequena experimenta que fizemos julgo ficar muito bem servido, pois que, o sr. Alfonso e o sr. Roberto prostraram-se com todo desvelo e lealdade para bem assentar a dita machina, não poupando para isso todo exorço ao seu alcance.

Pois eu dou-lhe os parabéns por possuir empregados capazes de satisfazerem seus encargos.

Sem mais aqui espero suas ordens como sempre

Sou de v. s. amo. atto.

Vnor. cro. e assaz obro.

BENTO LOURENÇO DE ALMEIDA CAMPOS.

Illms. Srs. Lidgerwood Manufacturing Company Limited.

S. Pedro, 14 de Outubro de 1879.

Amigo e senhor.

Hoje retirou-se daqui o sr. Domingos Gonçalves deixando a minha machina trabalhando perfeitamente o qual estou muito satisfeito com o bonito resultado della, tambem com a mesma pessoa o trabalho do sr. Domingos nada mais tenho a dizer-lhe.

E sou com estima e consideração

De v. s.

Amo. ver. obro. e cro.

JOAQUIM TEIXEIRA DE BARROS.

Illms. Srs. Lidgerwood M. C. Limited.

Bragança, 26 de Junho de 1879.

Amigos e senhoras,

Hoje o sr. Hermand Flanders, fez-me entrega das machinas que vv. ss. me venderam, estando de um vapor fixo, de força de oito cavallos, descaçador de café n. 7, ventilador dobrado, ventilador de café em coco, moinho de fubá e outros accessorios attinentes ás mesmas.

Hontem fizemos trabalhar seis horas consecutivas, e neste tempo beneficiou duzentas e trinta arrobas de café rijo, isto é, café que não apanhou chuva no secar. O café beneficiado ficou bem limpo e muito pouco quebrou o des-

casador; creio que não excedeu de meia arroba por cem.

Sem mais sou com estima e consideração

De vv. ss.
Am.º, obr.º e cr.º

ANTONIO FELIX DE ARAUJO CINTRA.

Amparo, 21 de Maio de 1879.
Illms. Srs. Lidgerwood Manfg. C. Limited.
Tendo examinado os diversos sistemas de machinas para beneficiar café, até hoje usadas nesta provincia, não ancontrei nenhum que me satisfizesse tanto como o systema Lidgerwood.

Estes machinismos, já vantajosamente conhecidos, têm, durante 15 annos, mostrado ser os que mais se apropriam á necessidade da lavoura, já pela sua solida construção e condições de durabilidade, já pelo perfeito beneficio que operam sem quebrar o café, defeito que tem todas as machinas, ainda as mais aperfeiçoadas, dos outros autores.

Sempre perfeitamente assentadas pelos habeis machinistas da casa, estas utilissimas machinas não deixam nada a desejar nos beneficios que fazem, o creio-as indispensaveis a todas as fazendas bem montadas, em vista da reconhecida superioridade que levam sobre todas as outras.

Auctorizo a vv. ss. a fazer desta o uso que lhes convier.

Sou de vv. ss. Att.º venerador e cr.º

O administrador.
F. CAMPOS.

Illms. Srs. Lidgerwood.

Atibaia, 5 de Fevereiro de 1879.

Communico a vv. ss. que o machinista o sr. Antonio, mandado por vv. ss. examinar as machinas compradas em sua casa, vindo elle a esta fazenda da illma. exma. sra. baroneza da Limeira, vendo que a machina não estava trabalhando regularmente, fez o devido trabalho deixando beneficiado 70 arrobas por hora perfeitamente beneficiado, e não chegando a meio por cento o café quebrado; ESTA MACHINA FUNCIONA NESTA FAZENDA HA MAIS DE 10 ANNOS.

A que fução em minha fazenda, tem trabalhado sempre muito bem, beneficiando o café perfeitamente, e com a maior rapidez possível em taes machinismos. cumpre-me só dizer que estou satisfisissimo com ella.

Amigo att. e obrigado.

MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA JUNIOR.

Casa-Branca.

Illms. Srs. Lidgerwood & C.
Fazenda do B. Imatã 17 de Junho de 1879.

Amigo e sr.

Hoje fiz experiencia de minha machina a vapor, que comprei de vv. ss. movendo-se satisfatoriamente pela primeira vez, e dando excellentemente beneficio no cvté, pôde dar em 10 horas de trabalho 350 arrobas de café. Satisfazendo-me por este modo a alguns amigos fazendeiros que assistiram a este trabalho. Portanto eu mais uma vez comprimento a vv. ss. por tão grande auxilio a lavoura brasileira.

Sem outro assumpto sou com muita estima e consideração de vv. ss. amigo obrigado

João Damasceno Negrão.

P. S. Beneficiando-se o primeiro lote 36 arrobas de quebradinho 500 grammas.

Illms. Srs. Lidgerwood & C.

Communico a vv. ss. que fiquei muito satisfeito com a machina n. 7 que de vv. ss. comprei. E isso não só pelo numero de arrobas que a mesma beneficia, como ainda pela perfeição do beneficio, que se realisa sem quebrar quando da café. Lamento que não tivesse a causa de dar um bom plano de altura da casa para o assentamento, pelo que fui obrigado a ter ventilador singular, quando com o dobrado teria sem duvida mais vantajoso resultado.

Outrosim estou muito contente tambem com um moinho de fubá que comprei ultimamente, a qualidade do fubá é muito boa, accrescendo a quantidade grande de alqueires de milho que pôde moer ao dia.

Desde já autorizo vv. ss. a fazerem o uso que lhes parecer desta.

Sou com estima e consideração

De vv. ss.
Amigo e cr.

JOAQUIM DE SAMPAIO GÓES.

Rio-Claro, 2 de Outubro de 1878.

Ami.º sr. Lidgerwood.

Campinas.

Amigo e senhor.—Recebi os pregos, o que chegou justamente em occasião mais propria

Já tenho beneficiado 11 mil arrobas de café, o qual de cada vez mais a machina fica melhor.

Espero pois que me remetterá com a maior brevidade possível uma escova para os tubos.

Sou com estima e consideração.

De vme.

Amigo obrgmo.

ANTONIO LEITE FERRAZ.

Illm. sr. José de Camargo Penteado.

Sua fazenda, 19 de Janeiro de 1879.

E' portador desta o sr. Guilherme, por ter finalizado o assentamento da machina, e segue hoje para ahi.

A machina ao meu ver ficou muito boa, regula 30 arrobas por hora, trabalhando regular.

Sem mais assumpto sou de

Vme.

Amigo obr.º cr.

FRANCISCO PIRES DE ALMEIDA.

P. S.—O café beneficiado nesta machina não precisa escolha, está sahindo muito bom, o sr. Guilherme leva amostra do café e vme. verá a qualidade do café.

Illm. sr.

Em vista desta carta o meu administrador o qual fica sciente que a machina assentada por vme. ficou muito boa, com effeito vi amostrado do café, não resta nada a desejar.

Campinas, 22 de Janeiro de 1879.

Seu Amigo Vnor,
JOSE DE C. PENTEADO.

Illms. Srs. Lidgerwood Mufg C. Limited.
Mococa, 30 de Outubro de 1878.

Campinas.

Amigo e sr.

Nesta occasião o sr. Francisco deixou minha machina trabalhando perfeitamente e eu muito satisfeito com o trabalho da mesma.

Sem assumpto por enquanto

Sou de v. s.

Amigo obr. e cr.

JOÃO BAPTISTA DE LIMA.

S. Paulo, 17 de Dezembro de 1878.

Illm. sr. Lidgerwood.

Em satisfação ao seu pedido, tenho a dizer-lhe que a sua machina n. 33 esteve assentada durante 10 annos mais ou menos na minha fazenda S. Jeronymo, districto da Limeira, tendo

beneficiado cerca de 60ZENTAS MIL ARROBAS a meu contento.

Pôde fazer desta o uso que quizer.

Sem mais, sou com estima e consideração.

De v. s.
Amigo obrigado

(assignado)
BARÃO DE SOUZA QUEIROZ.

EDITAES

O dr. Herculano Augusto de Padua e Castro. juiz do commercio da cidade e termo de Campinas etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e que delle noticia tiverem, que no dia treze do corrente mez, depois da audiencia e a porta da casa da me ma, hão de ser levados a publica praça de venda e arrematação os bens penhorados a Raphael de Carvalho Andrade, por execução que lhe move Miguel Francisco do Couto, para pagamento do que o mesmo lhe é devedor; cujos bens são os seguintes: Um carro numero treze estragado, avaliado por duzentos mil reis—um dito sem numero tambem estragado, avaliado por cerca mil reis—um carroça de duas rodas, avaliada por vinte mil reis—quatro rodas de carro avaliadas por dez mil reis, e—dous arreios completos estragados para carro avaliados por quinze mil reis. Cujos bens serão arrematados por quem mais der e maior lance offerecer no dia, lugar e hora acima designados.

E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente e igual que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Campinas, em primeiro de Dezembro de mil oitocentos setenta e nove.

Eu Francisco Antunes de Oliveira, scrivão interino o escrevi. Herculano Augusto de Padua e Castro. (devidamente sellado.) E nada mais em dito edital. Eu Francisco Antunes de Oliveira, scrivão interino escrevi e assigno.

3-3

Francisco Antunes de Oliveira

Passeio Publico

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 1879

A sociedade *União Artistica* tocará neste passeio, hoje e amanhã, partindo da estação em bond especial. O kiosque como sempre offerecerá boa cerveja, vinhos e refrescos.

Campinas, 7 de Dezembro de 1879
João Francisco de Toledo.

ANIMAES FUGIDOS

Fugiram do pasto do Areão no dia 27 do p passado uma besta rosilha clara, marca C. E. no pescoço e um cavallo tordilho claro grande, marca J. A.; de trote.

Gratifica-se a quem entregar ou der noticia certa na estação dos bonds.
3-1

PLANTA

DE

Campinas

Ricamente lithographada e adornada da vista dos edificios principaes da cidade.

Vende-se em casa do MONDE ELEGANT (Rua Direita) e na Livraria Universal (Rua do Commercio)

Preço 5\$000
5-1

CAVALHEIROS DO LUAR

De ordem do sr. presidente participo aos srs. socios desta sociedade, de que o costumado ensaio que de vera ter lugar hoje fica transferido para domingo, 14 do corrente: outro-sim, convidou-os para a reunião que terá lugar Quinta-feira, 11 do vigente,

Campinas, 7 de Dezembro de 1879
O secretario—Luiz de Campos.

Professor de canto

Dario Kinni restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido acha-se de novo no exercicio de sua profissão—professor de canto—e á disposição das exmas. familias.

Póde ser procurado á rua da Constituição n. 39.
5-1

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 13 a 15 annos, para um negocio de molhados, no bairro dos Passarinhos districto de Jundiaby.

Quem estiver nestas condições e quizer se ajustar póde dirigir-se á casa da rua do Commercio n. 61 que achará com quem tratar.

Prefere-se que seja portuguez.
3-1

MME.

Mary Escoffon

CASA FUNDADA NO RIO DE JANEIRO EM 1848
(POR MME CAMILLE ESCOFFON, MAE)

Colletes sobre medida para senhoras, cintura hypogastrica, hygienica para gravidez como para a sahida do parto, especialidades de colletes para meninas.
Lavam-se e concertam-se colletes.

RUA DE S. BENTO N 18
5-1

S. Paulo

MEDICO

O dr. Barbosa de Oliveira, restabelecido de seu incommodo de saude, continúa no exercicio de sua profissão.
20-3

RUA DO COMMERCIO N. 18

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Grande leilão de predios e chacara

HOJE

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO

Joaquim Roberto Alves, por ordem e conta dos proprietarios fará leilão no dia 7 do corrente (HOJE) ao meio dia em o armazem da casa n. 10 da rua Onze de Agosto esquina da rua do Caracol, de 3 magnificas vivendas situadas em dos mais bellos arrabaldes desta cidade, notavel pelos seus ares puros e saudaveis, agua potavel excellente, e vista apravel, em lugar proximo a Estação das estradas de ferro, e que em época não remota, virá a ser o centro desta grande e opulenta cidade. Constando:

1° Predio na rua Onze de Agosto, S. N. (entre os ns. 8 e 10) com jardim ao lado, medindo tudo, mais ou menos, 100 palmos de frente; e a casa tem os commodos seguintes: - 2 salas com 2 janellas para a rua cada uma, 1 alcova, sala de jantar, 3 bons quartos de dormir, sendo um bem espaçoso, todos com janellas para o jardim, com entradas independentes e tambem com portas de comunicação entre si. 1 área no centro da casa com 1 corredor largo, a roda envidraçado com vidros de cores, 1 varanda coberta com frente para o jardim, dando ingresso a 4 quartos de dormir, todos com pequenas janellas para um quadrado interior, e forrados, assoalhados e empapellados, 1 quarto terreo para escravo, dispensa, sala para engomar, atijolada, 1 sobre-varanda atijolada, cosinha, 1 quadrado com 4 quartos com janellas envidraçadas, galinheiro, quarto de deposito, bom quintal, bananal e outras plantas, estrebria e portão que dá para a rua do Caracol, poço bem construido com agua muito superior, etc. etc.

2° O predio n. 10 da rua Onze de Agosto esquina da rua do Caracol; este predio está dividido pelo meio formando 2 habitações distinctas, sendo uma com entrada pela rua Onze de Agosto e a outra pela rua do Caracol. A primeira consta de uma sala com janellas envidraçadas, forrada, assoalhada e empapellada, corredor, varanda de jantar, alcova, cosinha com forno e fogão, 1 sotão com dormitórios arejados e linda vista da cidade e campo, quintal e poço. A outra parte da divisão consta de um armazem assoalhado com 3 portas para a rua Onze de Agosto e 5 para a rua do Caracol, sendo uma grande que dá entrada para carros e uma porta para a parte habitada que consta de uma saleta com janellas para o interior, 3 quartos e um puchado, 1 sotão com 4 dormitorios com janellas, estrebria, quintal, poço, etc. Tirando-se a divisão, com pequena obra faz-se deste predio uma excellente moradia de esquina.

3° Uma chacara com entrada pela rua do Caracol e tambem com frente e portão para o campo, tendo 27 braças mais ou menos de comprimento e 17 de largura, com jardim plantado com gosto, arvoredo e trapadeiras exoticas, arvores fructíferas, hortaliças, caramanchões, dependencias exteriores, estrebrias, grande poço com agua abundantissima e muito boa, tanque, caixa d'agua, encauchamento de ferro para bomba de alta pressão, capinzal, bananal, galinheiro, etc. etc.

N. B.—Os predios acima estão todos allugados e rendem mais de trez contos por anno. Quem quizer vel-os antes do leilão e obter mais informações poderá dirigir-se á casa da rua Onze de Agosto (entre os ns. 8 e 10) que encontrará pessoa competente com quem se poderá entender.

HIPPODROMO CAMPINEIRO

Corridas particulares no dia 25 de Dezembro de 1879

- 1° PREMIO—Rs 200\$000 ao 1°, rs 60\$000 ao 2°, rs 30\$000 ao 3°. 1609 metros. Entrada rs 20\$000.
- 2° PREMIO—Rs 150\$000 ao 1°, rs 50\$000 ao 2°, rs 25\$000 ao 3°. 1609 metros. Entrada rs 15\$000.
- 3° PREMIO—Rs 100\$000 ao 1°, rs 40\$000 ao 2°, rs 20\$000 ao 3°. 1200 metros. Entrada 10\$000.
- 4° PREMIO—Rs 70\$000 ao 1°, rs 30\$000 ao 2°, rs 15\$000 ao 3°. 800 metros. Entrada rs 7\$000.
- 5° PREMIO—Rs 40\$000 ao 1°, rs 10\$000 ao 2°, rs 5\$000 ao 3°. 400 metros. Entrada rs 4\$000.

Só poderão ser inscriptos animaes do paiz—pelludos—e que ainda não tenham levantado premio no Prado Campineiro, em corridas de extensão igual ou superior a que pretenderem disputar.

Os animaes dos dous primeiros pareos correrão ensilhados; e os outros á vontade de seus jockeis, que se apresentarão decentemente vestidos.

Nestas corridas serão rigorosamente observadas as disposições do regulamento do Club de Corridas Campineiro.

Os srs. inscriptores de fóra do municipio encontrarão nos terrenos do Hippodromo, cocheiras á sua disposição.

Prestam-se quaesquer informações na rua Direita n. 11.

Campinas, 21 de Novembro de 1879.

Os directores

João Couto.
João A. Cruz
José de França Camargo
A. Pinheiro

(6)

FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos. Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gollas concentradas) é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão de ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 43, rua Lafayette (perto da Opera), e em todos as Pharmacias.

Desconfie-se das imitações perigosas e exija-se a marca de fabrica que vai junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, uma interessante brochura sobre a Anemia e o seu tratamento.

Agente no Brasil: A. MEYER, 33, rua Nova do Ouvidor, Rio-Janeiro.

Clinica cirurgico-dentaria

DO

Cirurgião dentista.

Martins Ferreira

Consultorio

Rua Direita n. 51

João F. F. Jorge presidente da S. P. de Beneficencia em Campinas, avisa aos srs. socios que se acham em atraso com suas mensalidades em mais de 12 mezes, que se até o dia 15 do corrente não forem pagar na procuradoria, serão em virtude do § 1 art. 14 eliminados na 1ª sessão do directorio que houver depois dessa data.

10-4
Campinas, 3 de Dezembro de 1879

FESTA DA CONCEIÇÃO

Celebrar-se-ha no dia 8 do corrente a festa de N. S. da Conceição, com missa cantada e procissão, pregando ao evangelho o rev. vigario Souza Oliveira.

De ordem dos festeiros o sr. José Ferreira Penteado e a exma. sra. d. Maria Jesuina de Salles Abreu, esposa do sr. Francisco Fernandes de Abreu convido as irmandades do S. S. e a do Rosario e as pessoas que costumam dar anjos afim de mais abrihantarem a festa.

O armador
Francisco de Assis Mello
4-1

FUGIO

No dia 26 do proximo p. fugio da abaixo assignada, a sua escrava Afra, fula, cheia de corpo, de altura regular e de falla fina. Tem falta de unha no dedo pollegar da mão esquerda.

Levou do is vestidos, sendo um branco salpicado de vermelho e outro branco com pennas pretas, e dous chales, sendo um preto e outro azul claro listado de escossez.

E perfeita engommadeira. Foi comprada ha mezes do sr. Antonio Nogueira Ferraz, desta cidade.

Quem a entregar ou della der noticias exctas, será bem gratificado.

Campinas, 2 de Dezembro de 1879
Maria Brandina de Souza Aranha.
(2)

Grande novidade

PAPEIS PINTADOS

para forrar casas 260 rs.

51-RUA DO COMMERCIO-51
Ferreira Leite & Silva
10-3

VEADO

Declaração solemne!

O Veado declara ao respeitavel habitador de Campinas (publico) para os devidos effeitos, que nunca foi seu systema nem intenção, vender caro o que quer que seja de sua loja, e nem tão pouco pretende de futuro suspender os preços de suas fazendas, como alguém quer dizer, muito pelo contrario, o Veado, bem apezar desse alguém, hade vender sempre barato e cada vez mais barato, porque póde e tem genio proprio para isso.

RUA DO COMMERCIO n. 71 A

Esquina da do General Osorio

Drogas de primeira qualidade por atacado e a varejo por preços barattissimos na Pharmacia Campineira

46-RUA DIREITA-43

PRECISA-SE

Contractar conducção de café de um sitio distante 4 leguas desta cidade.

Trata-se na rua Direita n° 11.
5-2

JABOTICABAS!!!

Vende-se aos pratos na rua do Commercio n° 119, portão largo, ou subindo-se á arvore; a qualquer hora do dia.
3-2

PARA

O

DEPOSITO DE PIANOS

Chegaram dois magnificos pianos, com fundo de ferro, construcção apropriada para o clima do Brazil. Vendem-se por preços commodos. Na rua Direita n. 48.

Photographia Campineira
DE
HENRIQUE RÓSEN
10-5

Inventario

São convidados os credores da herança do finado José de Souza Siqueira, para legalisarem seus titulos dentro do prazo de oito dias.

M. F. de Campos Salles.
Procurador da inventariante.
3-2

CHEGOU

Com o ultimo paquete da Europa

Queijo Suisso 1ª sorte a 3\$000 o kilo.
Dito » 2ª » 2\$000 » kilo.
Dito verde (Krauter-Kase) a 3\$000 o kilo.

NA CONFEITARIA SUISSA

Rua do Bom Jesus
3-2

VEADO

!! POMPADOUR!!

E' actualmente a fazenda da moda. Ha lãs e chitas atraheentes! vende-se não se resiste!

E' na loja do Veado que tem as mais bonitas!

Um vestido de chita escura, pompadour enfeitado com a rendinha branca ingleza que tem na mesma loja, é de um effeito encantador!

Não ha mesmo quem resista!!!

VENDE-SE

Um magnifico terreno com 30 metros mais ou menos de frente para á rua das Flores, e 90 de fundo para á rua do Theatro, tendo já duas casas fazendo frente para á rua das Flores sob os ns. 128 e 130.

Vende-se em separado ou emglobadamente por modico preço.

Quem quizer dirija-se á rua do Commercio n 57 para tratar com Savoy & Filho. 10-9

BIBLIOTHECA PARA TODOS

PUBLICAÇÃO DE ROMANCES, CONTOS, NOVELLAS POESIA ETC.

Quatro volumes por trimestre 5U000

Publicou-se o 3º volume do primeiro trimestre desta interessante publicação e os srs. assignantes que estão quites e ainda não receberam este volume, queiram ter a bondade de endereçar por escripto, suas reclamações aos editores FELIX FERREIRA & C.

Rio de Janeiro

SO' ATE' O DIA 15 DO CORRENTE

IMPORTANTE E GRANDIOSA VENDA

De uma esplendida e escolhida factura de

FAZENDAS, MODAS E ROUPAS BRANCAS

Especialmente destinada á opulenta cidade de Campinas

TUDO RECEBIDO DIRECTAMENTE DE PARIS

Barato para vender muito

N'esta grande venda encontra-se tudo quanto é necessario ao toilette das Exmas. Sras. para

THEATRO, PASSEIO E VISITAS

SOBRESAHE UMA LINDA COLLECÇÃO DE :

Confeções

Costumes de seda para senhora.
Costumes de lã para senhora.
Costumes de linho e seda para senhora.
Costumes de lã de cores e pretos para senhora.
Costumes de nanzuk bordado para senhora.
Costumes de percale, fantasia, pompadour, etc.,
Costumes de seda para criança.
Costumes de fustão bordado para criança.
Costumes de percale e fantasia, de cor, para criança.
Tunicas de lã e seda para senhora.
Saías de lã para senhora,
Peignoirs de lã para senhora.
Paletots de casimira para senhora.
Paletots de casimira para criança.
Blusas de percale de cor para criança.

Sedas, gazes e grenadines

Esplendido sortimento de sedas de cores lisas
Riquíssimo sortimento de sedas pretas.
Sedas riscadinhas.
Sedas damassés.
Sedas pompadour.
Reps de seda liso e fantasia pompadour.
Grenadines pretas e de cores.
Gazes de cores.
Gazes chenillé pompadour.

Velludos de cores e pretos.
Seda e linho.
Filós pretos e de cores, bordados e lisos.

Lãs

Popelines de lã.
Popelines de lã e seda.
Pompadour de lã e seda.
Damassé de lã e seda.
Seciliennes de cores.
Alpacas de cores e pretas, merinós e cachemira de cores e pretas, lã e seda, barpoor, cassas de lã e um variadissimo sortimento de lãs diversas e de varios preços.

Linho e algodões

Linho e seda.
Linho liso de todas as cores.
Cambraia de linho de cores.
Linho rendado.
Pompadour de linho.
Linho fantasia.
Damassé de linho.
Brilhantina de cores.
Zephyr de fantasia.
Pompadour de algodão.
Nanzuk.
Cassa mol-mol.

Roupas brancas

Camisas bordadas a mão, sem ser lavadas, para senhora e criança.
Camisas para dormir, bordadas a mão e sem ser lavadas para senhoras e criança.
Camisolas e mandriões bordados á mão, sem ser lavadas, para senhora.
Saías lisas, cosidas á mão.
Saías bordadas.
Calças bordadas á mão para senhoras e crianças.
Costumes de nanzuk.
Paletots de fustão e nanzuk.
Corpinhos de cassa, mosselina e nanzuk para criança.
Babadores e toucas.
Meias de algodão e fio de Escossia lisas e abertas, brancas e de cores.
Lenços de linho, bainha de laçada.
Lenços com letras bordadas.
Lenços bordados.
Collarinhos e punhos de linho, lisos.
Collarinhos e punhos de linho, bordados.
Collarinhos e punhos de rendas.
Aventaes e blusas de nanzuk, bordados, para criança.
Colletes para senhora e meninas:

Fantasia

Chapéus para senhoras, de filó, seda, palha, feltro e velludo.

Chapéus para menina, de palha, seda e fantasia.
Fichús de crepe de chine de cores e pretos.
Fichús de renda de cores e pretos.
Fichús de cachemire lisos e bordados.
Fichús Filets, novidade.
Fichús de malha de lã.
Fichús fantasia.
Echarpes de renda.
Mantilhas de renda.
Paletots de renda.
Chales de renda.
Gravatas de renda Duchesse e Chantilly.
Gravatas de renda fantasia.
Gravatas de seda.
Ruy blas de filó e crepe de chine.
Leques de madeira, osso, marfim e madreperola.
Colletes de seda para costumes.
Lenços de seda grandes.
Lenços pompadour.
Véos de gaze e de filó, pretos e de cores.
Chapéus de sol para senhora.
Ombrellas de seda de fantasia.
Ombrellas pompadour.
Plissés de cassa de todas as larguras, com e sem renda.
Plissés de seda, com e sem renda.
Franjas de algodão, lã e seda.
Franjas e entremeios bordados.
Anquinhas, fitas pompadour, fivelas, cintos, estojos para senhora, sacos, bolsas, malas, binoculos de couro, tartaruga e madreperola, luvas de retroz, luvas fio d'escossia.

E outros muitos objectos difficeis de enumerar

RUA DO BOM JESUS

ESQUINA DA DO

Regente Feijó

MOTEL DO UNIVERSO

Entrada independente